

Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática

RESUMO | Objetivo: Analisar o uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação de Enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas fontes de busca LILACS, SciELO, PubMed, BDNF e CINAHL, no período de 2007 a 2018. A questão norteadora desta revisão sistemática foi: Quais são os impactos da utilização das metodologias ativas na formação dos profissionais de enfermagem? Resultados: Foram identificados 548 artigos, mas, selecionados 62 artigos que se adequaram à temática estudada. As metodologias ativas abordadas nos trabalhos foram: problematização, aprendizagem baseada em equipe, software ou programa computacional, caso clínico, diário de bordo, portfólio reflexivo e simulação. Conclusões: A maioria dos trabalhos estudados identificou as tentativas da enfermagem para adotar concepções pedagógicas inovadoras em suas práticas de ensino e assistência. As metodologias ativas utilizadas na formação da Enfermagem tornaram os profissionais mais independentes, preparados para trabalhar em equipe e envolvidos com a realidade social.

Palavras-chaves: Educação em Enfermagem; Docentes; Estudantes.

ABSTRACT | Objective: Analyze the use of active learning methodologies in nursing education. Method: This is a systematic review, carried out in the LILACS, SciELO, PubMed, BDNF and CINAHL, from 2007 to 2018. The guiding question of this systematic review was: What are the impacts of the use of active methodologies in the training of nursing professionals? Results: 548 articles were identified, but 62 articles were selected that fit the theme studied. The active methodologies addressed in the studies were: problematization, team-based learning, software or computer program, clinical case, logbook, reflexive portfolio and simulation. Conclusions: Most of the studies studied identified the attempts of nursing to adopt innovative pedagogical concepts in their teaching and care practices. The active methodologies used in Nursing training have made professionals more independent, prepared to work in teams and involved with social reality.

Keywords: Nursing Education; Teachers; Students.

RESUMEN | Objetivo: Analizar el uso de las metodologías activas de aprendizaje en la formación de enfermería. Método: Se trata de una revisión integrativa, realizada en las fuentes de búsqueda LILACS, SciELO, PubMed, BDNF y CINAHL, en el período de 2007 a 2018. La cuestión orientadora de esta revisión sistemática fue: ¿Cuáles son los impactos de la utilización de las metodologías activas en la formación de los profesionales de enfermería? Resultados: Se identificaron 548 artículos, pero, seleccionados 62 artículos que se adecuaron a la temática estudiada. Las metodologías activas abordadas en los trabajos fueron: Nursing Education; Teachers; Students. problematización, aprendizaje basado en equipos, software o programa computacional, caso clínico, diario de a bordo, cartera reflexiva y simulación. Conclusiones: La mayoría de los trabajos estudiados identificaron los intentos de la enfermería para adoptar concepciones pedagógicas innovadoras en sus prácticas de enseñanza y asistencia. Las metodologías activas utilizadas en la formación de la enfermería han hecho a los profesionales más independientes, preparados para trabajar en equipo e involucrados con la realidad social.

Descriptor: Educación en Enfermería; Docentes; Estudiantes.

Sonia Regina Jurado

Bióloga. Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica. Professora Associada IV da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Enfermagem.

Vitória Giulia Alves Vidal

Graduanda em Enfermagem. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL).

André Valério da Silva

Enfermeiro. Doutor em Biologia Geral e Aplicada. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Medicina.

Adailson da Silva Moreira

Psicólogo. Doutor em Psicologia Clínica. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Medicina e Enfermagem.

Thais Carolina Bassler

Nutricionista. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Medicina e Enfermagem.

Andrea Sanchez

Bióloga. Doutora em Química Analítica. Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Curso de Enfermagem.

Recebido em: 13/09/2019

Aprovado em: 15/09/2019

INTRODUÇÃO

Do início da formação em enfermagem até meados de 1980, no Brasil, predominou o sistema hospitalocêntrico, que enfatizava os aspectos biológicos e dicotomizava a teoria e a prática⁽¹⁾, quando ocorreu uma grande mobilização da categoria para construção de um currículo mínimo, que não limitasse o ensino de enfermagem apenas à prática do hospital⁽²⁾.

No Brasil, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal n.º 9.394/1996, percebeu-se uma mudança na área da saúde, especialmente no contexto da formação em saúde. Evidenciou-se a necessidade de reformar os currículos

de Graduação em Saúde, considerados tradicionais e inadequados, a fim de promover uma organização do conteúdo e inserção de metodologias ativas e inovadoras⁽³⁾.

Apesar disso, as metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais ainda são amplamente utilizadas na formação dos profissionais da saúde, valorizando a transferência de conhecimentos do docente para o aluno, a formação técnica e a dissociação entre o conhecimento teórico e o contexto social em que o aluno está inserido⁽⁴⁾.

Na atualidade, as instituições de ensino superior têm sido motivadas a refletir e implementar mudanças em suas grades curriculares, de forma que sejam adotadas alternativas inovadoras de ensino, priorizando metodologias ativas, a fim de proporcionar um aprendizado que facilite a aquisição de habilidades, competências e atitudes baseadas em resultados⁽⁵⁾.

Dessa forma, a educação, mais do que nunca, passa por diversas reflexões acerca das metodologias de ensino e, diante dos desafios atuais, busca fazer as mudanças para o crescimento e amadurecimento dos sujeitos⁽⁶⁾.

Uma proposta construtivista para o ensino superior consiste em educar para a autonomia, através de metodologias ativas que possibilitam o aprender a aprender, garantam o aprender fazendo, despertam a criatividade no estudante, apresentam situações como problemas a resolver; ou seja, propiciam uma formação que se aproxime tanto quanto possível da vida real, visualizando os alunos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos⁽⁷⁾.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação de Enfermagem.

METODOLOGIA

A revisão sistemática foi realiza-

da conforme os Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-Análises - PRISMA Statement⁽⁸⁾. A revisão bibliográfica foi realizada entre os meses de abril e maio de 2019, de forma duplo cega independente e incluiu publicações nacionais e internacionais, no período de 2007 a 2018. A questão norteadora foi: Quais são os impactos da utilização das metodologias ativas na formação dos profissionais de enfermagem?

A busca integrada foi realizada utilizando os seguintes descritores em português e os correspondentes em inglês e espanhol: “metodologias ativas”, “ensino” e “enfermagem”, unindo os mesmos com o conectivo “AND”. Foram verificadas as fontes de busca Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL).

Os critérios de inclusão foram: arti-

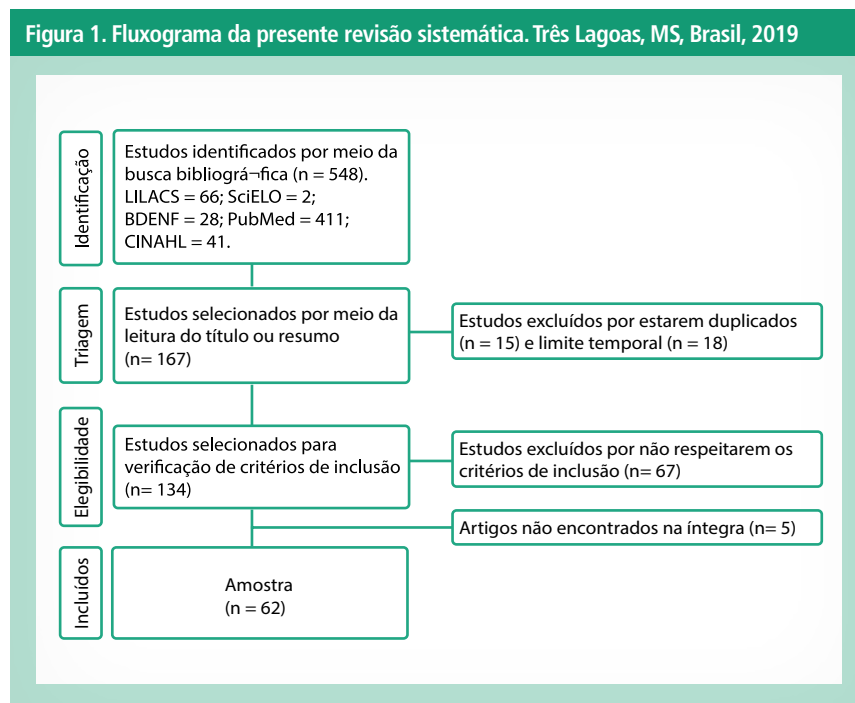
gos publicados em periódicos indexados nas fontes de busca citadas acima; trabalhos disponíveis na íntegra, eletronicamente; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; trabalhos descritivos, experimentais, observacionais, caso-controle e revisões bibliográficas, que continham pelo menos dois descritores no título ou resumo e que atenderam à pergunta norteadora.

Foram incluídos artigos de acordo com os Principais Itens para Análises Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA Statement). Estudos que continham pelo menos 7 itens do check list do instrumento fizeram parte da revisão sistemática, desde que atendessem aos critérios já elencados⁽⁹⁾.

Foram excluídos trabalhos em duplicatas; textos não disponíveis na íntegra; dissertações; trabalhos que não se adequaram à temática e aqueles que não atenderam à delimitação temporal.

Foram identificados 548 artigos. Contudo, considerando os critérios de exclusão, a amostra final foi composta por 62 artigos científicos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da presente revisão sistemática. Três Lagoas, MS, Brasil, 2019



Adaptado de Moher D et al.⁽⁹⁾.

RESULTADOS

Os artigos selecionados nas fontes de busca LILACS (n= 18) e SciELO (n=2) estão listados na Tabela 1 e os da PubMed (n=23), BDNF (n=11) e CINAHL (n=8) constam na Tabela 2.

Tabela 1. Artigos selecionados sobre metodologias ativas no ensino da enfermagem referente à revisão integrativa, provenientes das bases de dados LILACS e SciELO, entre os de 2007 a 2018. Três Lagoas, MS, Brasil, 2019

Ano	Título
2008	A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas ⁽¹¹⁾
2009	Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem ^{*(2)}
2010	Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem ⁽⁶³⁾
2011	Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem ⁽⁴³⁾
2011	Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem ⁽⁴⁹⁾
2012	Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa ⁽¹⁾
2012	Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem ⁽⁷²⁾
2013	Avaliação de uma tecnologia educacional para a avaliação clínica de recém-nascidos prematuros ⁽⁵⁵⁾
2013	Diário de bordo: experiência de ensino-aprendizagem de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem ⁽⁵⁴⁾
2014	O ensino de primeiros socorros sob a ótica de um currículo de orientação problematizadora ⁽⁴⁰⁾
2014	Estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem na graduação e pós-graduação de enfermagem ⁽⁵⁰⁾
2014	A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária ⁽²²⁾
2015	Percepção de docentes sobre o processo de aprendizado em administração de enfermagem ⁽¹⁸⁾
2015	O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica ⁽³⁸⁾
2015	Tecnologia no ensino de enfermagem ⁽⁴⁴⁾
2016	O desenvolvimento das habilidades comunicativas e a atuação do professor na perspectiva do aluno de enfermagem ⁽¹⁶⁾
2016	Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem ⁽¹³⁾
2017	Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem ^{*(56)}
2017	Formação dialógica e participativa na enfermagem ^{*(70)}
2017	Utilización de aprendizaje basado en equipos, como metodología activa de enseñanza de farmacología para estudiantes de enfermeira ⁽⁶¹⁾

Nota: *título sem o subtítulo.

Tabela 2. Artigos selecionados sobre metodologias ativas no ensino da enfermagem, provenientes da base de dados PubMed, BDNF e CINAHL, entre os de 2007 a 2018. Três Lagoas, MS, Brasil, 2019

Ano	Título
2008	Estudos de casos clínicos em saúde mental por meio de discussão on-line ⁽²³⁾
2008	Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida ⁽²¹⁾
2009	Uso de metodologia ativa na disciplina gerenciamento de enfermagem em saúde coletiva da FEO/UFPEL ⁽⁴⁷⁾
2010	Audience response technology: Engaging and empowering non-medical prescribing students in pharmacology learning ⁽²⁹⁾
2010	Objetos educacionais na consulta de enfermagem: avaliação da tecnologia por estudantes de graduação ⁽²⁴⁾
2010	Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem ⁽⁴⁸⁾
2010	Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem ⁽¹²⁾
2011	Estudo de caso como estratégia de ensino do processo de enfermagem e do uso de linguagem padronizada ⁽²⁶⁾
2011	Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas ⁽²⁰⁾
2012	Learning by doing: construction and manipulation of a skeletal muscle model during lecture ⁽²⁸⁾
2012	Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde ⁽⁵¹⁾
2013	Team-based learning in pharmacy education ⁽²⁷⁾

2014	Determining nursing student knowledge, behavior and beliefs for breast cancer and breast self-examination receiving courses with two different approaches ⁽⁶⁴⁾
2014	The use of team-based, guided inquiry learning to overcome educational disadvantages in learning human physiology: a structural equation model ⁽⁶⁵⁾
2014	Effects of epidemiology learning software on nursing and midwifery students ⁽³⁰⁾
2014	Construção de objetos virtuais de aprendizagem para o ensino da história em enfermagem ⁽⁵⁷⁾
2014	Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas ⁽³⁹⁾
2015	Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: a qualitative study ⁽⁷⁶⁾
2015	The effect of four phase teaching method on midwifery students' emotional intelligence in managing the childbirth ⁽⁶⁶⁾
2015	Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica ⁽⁷⁵⁾
2015	Effects of web-based electrocardiography simulation on strategies and learning styles ⁽⁷⁴⁾
2015	Effect of collaborative testing on learning and retention of course content in nursing students ⁽⁵⁸⁾
2015	The impact of team-based learning on nervous system examination knowledge of nursing students ⁽⁶²⁾
2015	Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora ⁽¹⁴⁾
2016	The use of simulation as a novel experiential learning module in undergraduate science pathophysiology education ⁽⁵⁹⁾
2016	A comparison of educational strategies for the acquisition of nursing student's performance and critical thinking* ⁽⁷³⁾
2016	The impact of a simulated intervention on attitudes of undergraduate nursing and medical students towards end of life care provision ⁽⁸³⁾
2016	Interdisciplinary debate in the teaching-learning process on bioethics: academic health experiences ⁽²⁵⁾
2016	Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas ⁽³¹⁾
2016	Methodology of problematization: teaching strategy for learning the procedure of intravenous therapy ⁽⁵²⁾
2016	Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa ⁽⁵³⁾
2017	The learning preferences among nursing students in the king saud university in Saudi Arabia: a cross-sectional survey ⁽⁷⁷⁾
2017	Content analysis of student essays after attending a problem-based learning course* ⁽¹⁹⁾
2017	The impact of the learning contract on self directed learning and satisfaction in nursing students in a clinical setting ⁽⁶⁷⁾
2017	O design instrucional no desenvolvimento do curso on-line sobre suporte básico de vida ⁽⁷¹⁾
2017	Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem ⁽³⁴⁾
2017	Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística ⁽³⁶⁾
2017	Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de Problem Based Learning ⁽⁴⁶⁾
2017	El desafío y futuro de la simulación como estrategia de enseñanza en enfermeira ⁽³⁵⁾
2018	Estratégias ativas de ensino e aprendizagem* ⁽⁶⁹⁾
2018	Metodologias ativas na graduação em enfermagem* ⁽³⁷⁾
2018	O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino ⁽⁶⁰⁾

Nota: *título sem o subtítulo.

Em relação às metodologias ativas abordadas nos artigos científicos, destacaram-se: problematização; simulação; grupos focais com docentes e discentes; softwares ou programas computacionais; aprendizagem base-

ada em equipe; casos clínicos; diário de bordo; portfólio reflexivo, entre outras técnicas.

DISCUSSÃO

Metodologias Ativas, Professores e as Instituições de Ensino em Enfermagem

Na metodologia ativa, é um facilitador da aprendizagem, criando situações para que os alunos aprendam o

conteúdo que consiste nas experiências construídas por eles mesmos⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Uma pesquisa evidenciou dificuldades dos docentes no que diz respeito à utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. Tais dificuldades estavam voltadas para problemas curriculares, aplicabilidade de métodos ativos, resistência de docentes em modificar e atualizar sua prática⁽¹³⁾ e falta de capacitação dos docentes em metodologias ativas de ensino-aprendizagem^(14,15).

Alguns estudantes de enfermagem reconhecem que existem professores que tentam incorporar as metodologias ativas, mas se acomodam no processo e não permitem que o estudante se expresse significativamente⁽²⁾. No entanto, os alunos reconhecem o papel do professor como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem nas metodologias ativas⁽¹⁶⁾.

Alguns professores reconhecem que a utilização de metodologias ativas e inovadoras de ensino pode ser uma estratégia eficaz para se conseguir melhores resultados na aprendizagem da área de enfermagem^(17,18). Um estudo⁽¹⁴⁾ realizado no Sul do país com 25 docentes de Enfermagem demonstrou que muitos incluíam alguma metodologia ativa nas disciplinas que ministravam, a fim de tornar o aluno mais autônomo, crítico e reflexivo no processo ensino-aprendizagem.

Existem vários tipos de metodologias ativas, tais como: Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP⁽¹⁹⁻²¹⁾; problematização - PBL⁽²²⁾; discussão de casos clínicos e reais⁽²³⁻²⁶⁾; aprendizagem baseada em equipe - team-based learning⁽²⁷⁾; dramatizações; simulações; construção de modelos físicos^(21,28); softwares e sistemas computacionais^(29,30), além de jogos⁽³¹⁾. Nesse trabalho, foi encontrada uma gama de metodologias ativas utilizadas na formação dos estudantes de enfermagem.

Contudo, para que uma metodologia seja considerada boa estratégia de

ensino, deve ser: construtivista, colaborativa, interdisciplinar, contextualizada, reflexiva, crítica, humanista, motivadora e desafiadora⁽³²⁾.

Uma metodologia ativa muito utilizada no ensino-aprendizagem da Enfermagem é a simulação, porque permite que os alunos experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações, além de representar estratégia eficaz para o treinamento clínico⁽³³⁻³⁸⁾.

A ABP favorece a (re) construção de conhecimentos pela utilização de experiências e saberes prévios, estimula o aprendizado contínuo, desenvolvendo no aluno autonomia no processo de aprender a aprender⁽³⁹⁾, bem como melhora o desempenho acadêmico, aumentando o número de acertos em testes^(20, 40).

Os jogos podem ser facilitadores do processo de ensino-aprendizagem e são definidos como ações livres vividas em uma ordem fictícia. Os jogos constituem estratégias capazes de favorecer o diálogo, a autonomia, a criação de ambientes desafiadores e reflexivos, a prática de habilidades e a melhor apropriação de conteúdos⁽⁴¹⁾.

As tecnologias computacionais, ao serem subsidiadas por metodologias ativas durante práticas educativas no ensino de graduação em Enfermagem, tendem a alcançar efetividade por meio da interatividade, da produção de conhecimento coletivo e da observância de tempos e espaços de aprendizagem diferenciados⁽⁴²⁾.

No Brasil, atualmente, o debate volta-se para uma educação emancipadora e libertadora, que abre espaço para que o aluno participe do seu educar e seja corresponsável por ele, sendo o docente um facilitador desse processo⁽⁴³⁾.

Metodologias Ativas e Graduandos de Enfermagem

Atualmente, o que se busca é a formação do enfermeiro de acordo com as necessidades do Sistema

Único de Saúde (SUS). Assim, a reestruturação acadêmica do processo de formação do enfermeiro estimula o raciocínio clínico, a articulação teórica e prática e a utilização de metodologias ativas^(44,45).

A formação por competências apresenta uma importância singular na formação do enfermeiro ao estimular o desenvolvimento de habilidades psicossociais cognitivas e metacognitivas. As habilidades cognitivas são entendidas como a capacidade de avaliar e gerar informações, tomar decisões e solucionar problemas. Já, as competências metacognitivas compreendem às capacidades de autorregulação e planejamento de atividades^(46,47).

Um estudo⁽⁴⁸⁾ realizado com 36 graduandos da disciplina de Fundamentos de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que coletaram dados em clínicas de internação de um Hospital Universitário e elaboraram estudos de casos e questões de aprendizagem, bem como discutiram os mesmos, apontou a junção da teoria e prática e busca pelo conhecimento, tornando os estudantes protagonistas do processo ensino-aprendizagem⁽⁴⁸⁾.

A maioria dos trabalhos sobre metodologias ativas contemplam os Cursos de Graduação em Enfermagem, havendo uma lacuna nos estudos de Pós-Graduação^(49,50). Nesse estudo foram encontrados sete trabalhos que abordaram metodologias ativas na Pós-Graduação e um que abordava, conjuntamente, Graduação e Pós-Graduação.

Um estudo⁽⁵¹⁾ com alunos de Mestrado em Enfermagem que cursavam a disciplina Concepções Teórico-Metodológicas da Educação em Saúde e Enfermagem prepararam aulas com a utilização do Arco de Charles Maguerez. Outra pesquisa⁽⁵²⁾ com estudantes de Graduação utilizou a metodologia da problematização para o ensino do procedimento da terapia intravenosa e seguiu os passos propostos pelo

Arco de Magueréz, ou seja, observação da realidade, definição de um problema, pontos-chave, teorização e hipóteses de solução. Em ambos os estudos, os alunos apontaram os pontos facilitadores dessa metodologia, a participação efetiva na busca de novos conhecimentos e capacidade de pensar em soluções.

Uma forma de metodologia ativa que contribui para o aluno assumir o protagonismo do próprio aprendizado, exercitar a autonomia, a criticidade, a capacidade reflexiva, de modo que possa agir de forma ativa na construção do conhecimento é o portfólio reflexivo^(15,49,53).

Os artigos que abordavam o processo ensino-aprendizagem traziam temas relativos às formas as quais os estudantes consideram que aprendem mais significativamente, tais como: problematização⁽²²⁾, inserção nos cenários da prática - estágios⁽⁵⁴⁾, simulação de práticas com auxílio de softwares e programas^(55, 56), objetos virtuais⁽⁵⁷⁾, além de estratégias de ensino à distância e elaboração de portfólio reflexivo⁽⁵³⁾.

Ao nível da Graduação em Enfermagem, as metodologias ativas promoveram os seguintes benefícios: promoção do trabalho em grupo, melhora do relacionamento interpessoal, melhor desempenho acadêmico, estímulo ao raciocínio clínico e à tomada de decisões, promoção de responsabilidade e independência, melhor compreensão de conceitos fisiológicos, maior aproximação dos alunos com pacientes e equipe, estímulo à aquisição de valores morais e a sensibilidade nas relações humanas, incorporando conceitos como integralidade, horizontalidade e autonomia^(25,26,30,53-69).

Graduandas de Enfermagem da Região Sul do Brasil afirmaram que uso de metodologias inovadoras e problematizadoras ajuda a construção do conhecimento bem como a relação de proximidade entre o pro-



Os estudos apontaram uma grande variedade de metodologias ativas utilizadas no ensino de Graduação em Enfermagem. As metodologias ativas utilizadas na formação da Enfermagem tornaram os profissionais mais independentes e preparados para trabalhar em equipe e envolvidos com a realidade social. [...]



fessor e o aluno. As mesmas relataram também que se sentir cuidado despertou o interesse do aluno para a aprendizagem, evidenciando a importância da atitude do professor como fator estimulante para o processo de construção do conhecimento⁽⁷⁰⁾.

Pós-graduandos em Enfermagem, que realizaram estágio curricular de Gestão e Gerenciamento em Enfermagem e Saúde em três unidades de um hospital no Sul do país, relataram que o estágio permitiu que desenvolvessem e aprimorassem a noção do que lhe esperavam ao serem profissionais. Destacaram, ainda, que o fato de não ter a figura do professor de modo integral na unidade deu a oportunidade de serem mais reflexivos antes de agir⁽⁶³⁾. Essa percepção dos alunos vai ao encontro do discurso contemporâneo sobre as metodologias ativas, as quais trazem segurança, pró-atividade e tomada de decisões⁽⁷¹⁾.

Além disso, atividades sociais desenvolvidas junto às famílias vulneráveis economicamente por graduandos de Enfermagem, sob a supervisão de um professor facilitador, contribuíram para instigar o protagonismo e empreendedorismo social, despertar para o exercício da cidadania, além de desenvolver um conhecimento capaz de dialogar e integrar os diferentes saberes apreendidos na academia pelos futuros enfermeiros⁽⁷²⁾.

É muito importante para os discentes a visualização e a aplicabilidade do que é construído em sala de aula, pois assim, favorece a compreensão do processo educar/cuidar^(64,73) e promove a motivação para o aprendizado⁽⁷⁴⁾. Foi possível destacar que os estudantes consideravam como a maneira mais significativa de aprendizagem a interlocução entre teoria e prática profissional^(75,76) e a utilização de metodologias visuais e ativas⁽⁷⁷⁾.

CONCLUSÃO

Observou-se em algumas publicações a resistência às mudanças por parte dos docentes, contudo, é necessária a reformulação no processo de formação dos enfermeiros, tornando-os mais autônomos, críticos, pró-ativos e prontos para o trabalho em equi-

pe em sua prática profissional.

Os estudos apontaram uma grande variedade de metodologias ativas utilizadas no ensino de Graduação em Enfermagem. As metodologias ativas utilizadas na formação da Enfermagem tornaram os profissionais mais inde-

pendentes e preparados para trabalhar em equipe e envolvidos com a realidade social. Contudo, a implementação das metodologias inovadoras ainda carece de mais estudos e necessita de maior investimento em pesquisa e divulgação sobre o assunto. 🐦

Referências

- Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1): 208-18.
- Teófilo TJS, Dias MSA. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará. *Interface (Botucatu)*. 2009; 13(30): 137-51.
- Conterno SFR, Lopes RE. Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. *Trab Educ Saúde*. 2013; 11(3): 503-23.
- Pereira SE. Contribuições para um planejamento educacional em ciências da saúde com estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem. *Comun Ciênc Saúde*. 2007; 18(1): 33-44.
- Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2014; 47(3): 284-92.
- Freire P. *Educação e Mudança*. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.
- Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competência. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(6): 1847-56.
- Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2007; 15(3): 508-11.
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Group P. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *J Clin Epidemiol*. 2009; 62(10): 1006-12.
- Canever BP, Prado ML; Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. *Rev Gaúcha de Enferm*. 2012; 33(4): 211-20.
- Wall ML, Prado ML, Carraro TE. A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. *Acta Paul Enferm*. 2008; 21(3): 515-19.
- Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010; 18(1): 109-115.
- Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab Educ Saúde*. 2016; 14(2): 473-86.
- Paim AS, Iappe NT, Rocha DLB. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. *Enferm Glob*. 2015; 37: 153-61.
- Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc Anna Nery Rev. Enferm*. 2018; 22(3): e20170435.
- Oliveira KRE, Braga EM. O desenvolvimento das habilidades comunicativas e a atuação do professor na perspectiva do aluno de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2016; 50(esp): 32-38.
- Meira MDD, Kurcgart P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69(1): 16-22.
- Caveião C, Zagonel IPS, Coelho ICM; Peres AM, Montezeli JH. Percepção de docentes sobre o processo de aprendizado em administração de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2015; 20(1): 103-11.
- Itatani T, Nagata K, Yanagihara K, Tabuch N. Content analysis of student essays after attending a problem-based learning course: facilitating the development of critical thinking and communication skills in Japanese nursing students. *Healthcare*. 2017; 5(3): 47-60.
- Lira ALBC, Lopes MVO. Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011; 19(4): 936-43.
- Sardo PMG, Dal Sasso GTM. Aprendizagem baseada em problemas em resuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(4): 784-92.
- Carácio FCC, Conterno LO, Oliveira MAC, Oliveira ACH; Marin MJS, Braccialli LAD. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19(7): 2133-42.
- Silva EC, Furegato ARF, Godoy S. Estudos de casos clínicos em saúde mental por meio de discussão on-line. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2008; 16(3): 1-8.
- Silveira DT, Catalan VM, Neutzling AL, Martinato LHM. Objetos educacionais na consulta de enfermagem: avaliação da tecnologia por estudantes de graduação. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010; 18(5): 1-9.
- Daniel JC, Pessalacia JDR, Andrade AFL. Interdisciplinary debate in the teaching-learning process on bioethics: academic health experiences. *Invest Educ Enferm*. 2016; 34(2): 288-96.
- Freitas MIP, Carmona EV. Estudo de caso como estratégia de ensino do processo de enfermagem e do uso de linguagem padronizada. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(6): 1157-160.
- Ofstad W, Brunner LJ. Team-based learning in pharmacy education. *Am J Pharm Educ*. 2013; 77(4): 1-11.
- Rodenbaugh DW, Lujan HL, DiCarlo SE. Learning by doing: construction and manipulation of a skeletal muscle model during lecture. *Adv Physiol Educ*. 2012; 36: 302-6.
- Lynn JS, Mostyn A. Audience response technology: Engaging and empowering non-medical prescribing students in pharmacology learning. *BMC Med Educ*. 2010; 10: 73-83.
- Mobasheri M, Kheiri S, Mardanpour E, Bakhshi S. Effects of epidemiology learning software on nursing and midwifery students. *Med J Islam Repub Iran*. 2014; 28: 137-42.
- Soares NA, Gazzinelli MF, Souza V, Araújo LHL. Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. *Rev Eletr Enf*. 2016; 18: e1178.
- Farias PM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39(1): 143-58.
- Lewis C, Reid J, McLernon Z, Ingham R, Traynor M. The impact of a simulated intervention on attitudes of undergraduate nursing and medical students towards end of life care provision. *BMC Palliat Care*. 2016; 15: 67-73.
- Rohrs RMS, Santos CF, Barbosa RS, Schulz RS, Carvalho MB. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on-line*. 2017; 11(12): 5269-274.
- Medina UM, Barrientos SS, Navarro FI. El desafío y futuro de la simulación como estrategia de enseñanza en enfermería. *Inv Ed Med*. 2017; 6(22): 119-25.
- Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Cossi MS, Araújo MS. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Rev*

Referências

- Cuid. 2017; 8(3): 1799-808.
37. Souza EFD, Silva AG, Silva AILF. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(2): 920-24.
38. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Menezes RMP, Araújo MS. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Rev Esp Saúde.* 2015; 16(1): 59-65.
39. Campos LRG, Ribeiro MRR, Depes VBS. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(5): 818-24.
40. Marques MD, Lopes Júnior LC, Bomfim EO, Gomes CPML, Pavelqueires S. O ensino de primeiros socorros sob a ótica de um currículo de orientação problematizadora. *Rev Pesq: Cuid Fundam.* 2014; 6(4): 1485-95.
41. Pires MRGM, Guilhem D, Göttems LBD. Jogo (in)dica-SUS: estratégia lúdica na aprendizagem sobre o sistema único de saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2013; 22(2): 379-88.
42. Lashley M. Teaching health assessment in the virtual classroom. *J Nurs Educ.* 2005; 8(44): 348-50.
43. Waterkemper R, Prado ML. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. *Av Enferm.* 2011; 29(2): 234-46.
44. Salvador PTCO, Martins CCF, Alves KYA, Pereira MS, Santos VEP, Tourinho FSV. Tecnologia no ensino de enfermagem. *Rev Baiana Enferm.* 2015; 29(1): 33-41.
45. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Interface (Botucatu).* 2015; 19(54): 573-88.
46. Cabogim FC, Oliveira LB, Mendonça ET, Marques DA, Friedrich DBC, Püschel VAA. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio de Problem Based Learning. *Texto Contexto Enferm.* 2017; 26(4): e1180017.
47. Heck RM, Jardim VRosa, Dilélio AS, Silva SJ. Uso de metodologia ativa na disciplina gerenciamento de enfermagem em saúde coletiva da FEO/UFPEL. *Rev Eletrônica Enferm.* 2009; 11(2): 1-6.
48. Sebold LF, Martins FE, Rosa R, Carraro TE, Martini JG, Kempfer SS. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2010; 15(4): 753-6.
49. Otrenti E, Jodas DA, Silva, LG, Aguilera TKC, Vannuchi MTO. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. *Semina: Ciên Biol Saúde.* 2011; 32(1): 41-6.
50. Santos ADB, Oliveira KKD, Rosário SSD, Lira ALBC, Tourinho FSV, Santos VEP. Estratégias de ensino-aprendizagem do processo de enfermagem na graduação e pós-graduação de enfermagem. *Rev Pesq: Cuid Fundam.* 2014; 6(3): 1212-20.
51. Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery.* 2012; 16(1): 172-77.
52. Lopes JL, Freitas MAO, Domingues TAM, Ohl RIB, Barros ALBL. Methodology of problematization: teaching strategy for learning the procedure of intravenous therapy. *Cienc Cuid Saude.* 2016; 15(1): 187-93.
53. Cesário JB, Ribeiro MRR, Dias RBF, Rothebarth APaula, Lima LPS. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. *Rev Baiana Enferm.* 2016; 30(1): 356-64.
54. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Klock Patricia; Erdmann AL. Diário de bordo: experiência de ensino-aprendizagem de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem. *Rev Rene.* 2013; 14(4): 854-63.
55. Fonseca LMM, Aredes NDA, Leite AM, Santos CB, Lima RAG, Scochi CGS. Avaliação de uma tecnologia educacional para a avaliação clínica de recém-nascidos prematuros. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013; 21(1): 363-70.
56. Millão LF, Vieira TW, Santos N D, Silva APSS, Flores CD. Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: criação de um caso clínico sobre úlceras por pressão com o software SIACC. *RECIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.* 2017; 11(1): 54-63.
57. Masson VA, Ribeiro RL, Hipólito MCV, Tobase L. Construção de objetos virtuais de aprendizagem para o ensino da história em enfermagem. *REME Rev Min Enferm.* 2014; 18(3): 764-769.
58. Rivaz M, Momennasab M, Shokrollahi P. Effect of collaborative testing on learning and retention of course content in nursing students. *J Adv Med Educ Prof.* 2015; 3(4): 178-82.
59. Chen H, Kelly M, Hayes C, Reyk DV, Herok G. The use of simulation as a novel experiential learning module in undergraduate science pathophysiology education. *Adv Physiol Educ.* 2016; 40: 335-41.
60. Oliveira KRE, Trovo MM, Risso ACMCR, Braga EM. O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(5): 2447-53.
61. Arbalti FAZ, Suazo SC, Tapia CA, Ramos OS, Burgos AS, Montes LH, Valladares VAO. Utilización de aprendizaje basado en equipos, como metodología activa de enseñanza de farmacología para estudiantes de Enfermería. *Educ Medica Super.* 2017; 31(1): 78-88.
62. Maslakkpak MH, Parizad N, Zareie F. The impact of team-based learning on nervous system examination knowledge of nursing students. *J Caring Sci.* 2015; 4(4): 331-39.
63. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT; Silva LKD, Gonzalez C, Druzian S, Ilias M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev Bras Educ Med.* 2010; 34(1): 13-20.
64. Karadag M, Iseri O, Etikan I. Determining nursing student knowledge, behavior and beliefs for breast cancer and breast self-examination receiving courses with two different approaches. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2014; 15: 3885-90.
65. Rathner JA, Byrne G. The use of team-based, guided inquiry learning to overcome educational disadvantages in learning human physiology: a structural equation model. *Adv Physiol Educ.* 2014; 38: 221-28.
66. Mohamadirizi S, Fahami F, Bahadoran P, Ehsanpour S. The effect of four phase teaching method on midwifery students' emotional intelligence in managing the childbirth. *J Educ Health Promot.* 2015; 4: 47-60.
67. Sajadi M, Fayazi N, Fournier A, Abedi AR. The impact of the learning contract on selfdirected learning and satisfaction in nursing students in a clinical setting. *Med J Islam Repub Iran.* 2017; 31: 72-6.
68. Marques LMNSR. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2018; 22(3): e20180023.
69. Fabbro MRC, Salim NR, Bussadori JCC, Okido ACC, Dupas G. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de enfermagem. *Rev Min Enferm.* 2018; 22: e-1138.
70. Winters JRF, Prado ML; Waterkemper R, Kempfer SS. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos. *REME - Rev Mineira Enferm.* 2017; 21: e-1067.
71. Tobase L, Peres HHC, Almeida DM, Tomazini EAS, Ramos MB, Polastri TF. O design instrucional no desenvolvimento do curso on-line sobre suporte básico de vida. *Rev Esc Enferm USP.* 2017; 51: 1-8.
72. Backes DS, Grando MK, Gracioli MAS, Pereira AD, Colomé JS; Gehlen MH. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2012; 16(3): 597-602.
73. Zarifsanaiyeh N, Amini M, Saadat F. A comparison of educational strategies for the acquisition of nursing student's performance and critical thinking: simulation-based training vs. integrated training (simulation and critical thinking strategies). *BMC Med Educ.* 2016; 16(1): 294-301.
74. Molina JG, Sola CF, Domene EL, Padilla JM, Preto LSR, Sánchez AMC. Effects of web-based electrocardiography simulation on strategies and learning styles. *Rev Esc Enferm USP.* 2015; 49: 645-51.
75. Teixeira CRS, Pereira MCA, Kusumota L, Gaioso VP, Mello CL, Carvalho EC. Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(2): 311-19.
76. Maraño AA, Pera PI. Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: a qualitative study. *Nurse Educ Today.* 2015; 35: 859-63.
77. Alharbi HA, Almutairi AF, Alhelih EM, Alshehry AS. The learning preferences among nursing students in the King Saud University in Saudi Arabia: a cross-sectional survey. *Nurs Res Pract.* 2017; 3090387.